

Comentário Mensal

Performance de março

O livro de juros globais foi destaque positivo no mês, principalmente com as posições aplicadas em curvas de países emergentes e desenvolvidos selecionados. Do lado negativo, a posição em moedas foi o principal detrator.

Perspectivas para abril

Recessão nos EUA e desequilíbrios no Brasil

O mês de março foi marcado por um acirramento das incertezas impostas ao cenário global pelo novo governo americano. Além das questões de natureza geopolítica, as dúvidas que cercam a agenda econômica protecionista do Presidente Trump apertaram as condições financeiras com impacto sobre as perspectivas de crescimento econômico nos EUA. Ainda que a incerteza se reduza com a divulgação do plano de tarifas no começo de abril, um aumento relevante de alíquotas tarifárias funcionará como um clássico choque adverso de oferta, e o resultado esperado na atual conjuntura deve ser um aumento temporário de preços e queda mais duradoura de atividade econômica. Esses efeitos podem ser amplificados em caso de retaliação por parte dos parceiros econômicos afetados. Isto cria assim a possibilidade real de que os EUA entrem em recessão no futuro próximo, algo que já aparece nas sondagens de consumidores e empresários.

Qual o impacto global de uma recessão nos EUA? Redução generalizada de perspectivas de crescimento, em particular nos seus principais parceiros comerciais. Apesar do impacto altista em inflação, grande parte dos Bancos Centrais ainda se encontra com postura monetária contracionista – o que deve limitar o impacto inflacionário local e amplificar a chance de desaceleração. O impacto líquido sobre curvas de juros deve ser de deslocamento para baixo, notadamente em seu segmento mais curto, algo que pode ser amplificado em caso de corte mais agressivo de juros pelo Federal Reserve. O impacto sobre moedas é mais dúbio já que a magnitude da tarifa imposta pelos EUA e da retaliação de cada país pode mudar o nível de equilíbrio de cada moeda. Caso o impacto recessivo global seja mais pronunciado no entanto, a aversão a risco provavelmente prevalecerá e tende a fortalecer moedas vistas como porto seguro entre as quais o próprio Dólar americano. Por último, mesmo com juros mais baixos nos países centrais, o menor crescimento junto com maior incerteza, aversão a risco e redesenho de cadeias produtivas globais deve impactar ativos de renda variável, o que os torna pouco atrativos sob uma perspectiva ex-ante de risco alocado. Nesse cenário, vemos oportunidades atrativas de retorno principalmente no segmento de renda fixa em países com postura monetária ainda contracionista mas que possam ser afetados de maneira relevante por esse cenário adverso.

E o Brasil? O país segue fragilizado pela política econômica desequilibrada perseguida pelo atual governo ao praticar uma postura fiscal demasiadamente frouxa o que termina demandando política monetária mais contracionista. Em resultado, a economia cresce com baixo desemprego mas inflação muito acima da meta, expectativas de inflação desancoradas, deterioração rápida e preocupante das contas externas, um déficit nominal acima de 8% do PIB e um endividamento público em relevante ascensão. Não parece ser uma posição sólida para enfrentar a combinação entre um ambiente global de elevada incerteza e potencial recessão e a volatilidade associada à antecipação da corrida eleitoral de 2026. Esse cenário demanda juros elevados por um período prolongado como principal amortecedor das intempéries que devem impactar o país nos próximos 18 meses. Seguimos desconfortáveis a alocar risco em grande escala nesse ambiente e preferimos ficar neutros ou defensivos no Brasil até termos maior visibilidade no cenário à frente.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, reduzimos as posições tomadas em juros nominais e mantemos trades de valor relativo nas curvas de juros reais e de implícitas. No exterior, concentramos o risco em posições aplicadas em juros nominais em economias desenvolvidas e ampliamos as posições aplicadas em países emergentes selecionados. Em moedas, reduzimos por ora a alocação de risco ao segmento de uma maneira geral concentrando o foco na busca de oportunidades através de trades táticos que explorem alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, zeramos taticamente a exposição a índices futuros de ações enquanto nosso time de equities segue com exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Seguimos também com uma alocação defensiva nos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e no livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	MAR/25	2025	12M	24M
JUROS	-0,04%	0,08%	-0,37%	-2,44%
Brasil	-0,27%	-1,09%	0,27%	0,22%
G-10	0,07%	0,04%	-0,78%	-1,29%
EM (ex-Brasil)	0,16%	1,13%	0,15%	-1,37%
MOEDAS	-0,47%	-1,22%	-1,60%	-0,70%
Dólar/Real	-0,24%	-0,84%	-0,31%	-0,48%
G-10	-0,18%	-0,28%	-0,35%	-1,05%
EM (ex-Brasil)	-0,05%	-0,11%	-0,94%	0,83%
EQUITIES	-0,16%	-0,08%	-0,40%	0,18%
Bottom-up	-0,03%	-0,03%	-0,09%	-0,10%
Top-down	-0,12%	-0,05%	-0,30%	0,28%
OUTROS	0,02%	0,07%	-0,24%	-0,48%
Commodities	0,03%	0,02%	-0,10%	-0,18%
Crédito	0,02%	0,03%	0,05%	-0,18%
Estratégias compartilhadas	-	-	-0,17%	-0,40%
Sistemático	-0,04%	0,02%	-0,01%	0,27%
Caixa + Despesas	0,85%	2,52%	8,95%	19,41%
TOTAL	0,20%	1,37%	6,35%	15,97%
% CDI	21%	46%	56%	63%

Risco

Volatilidade	2,37%	2,13%	2,82%	3,18%
VaR	0,22%	0,30%	0,27%	0,31%
Stress	4,47%	5,02%	5,47%	6,16%

Índices de Mercado

	MAR/25	2025	12M	24M
CDI	0,96%	2,99%	11,23%	25,27%
IMA-B	1,84%	3,45%	0,91%	12,71%
IBOVESPA	6,08%	8,29%	2,57%	30,69%
IBRX	5,94%	8,17%	2,90%	30,53%

Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,07%	-0,24%	1,82%	1,82%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	256%	-	105%	105%
2011	1,70%	0,49%	1,36%	2,39%	0,06%	0,88%	0,81%	4,25%	1,34%	0,20%	0,87%	-0,27%	14,94%	17,03%
% CDI	198%	58%	148%	286%	6%	92%	84%	396%	142%	23%	102%	-	129%	126%
2012	0,55%	0,89%	0,70%	2,27%	2,09%	1,30%	1,42%	0,36%	0,79%	2,13%	1,18%	1,64%	16,42%	36,25%
% CDI	62%	120%	86%	323%	285%	204%	209%	52%	147%	350%	217%	306%	195%	157%
2013	1,33%	-0,44%	0,69%	0,45%	1,73%	0,71%	0,84%	-0,22%	-1,23%	0,42%	1,38%	1,38%	7,23%	46,10%
% CDI	226%	-	129%	76%	297%	120%	119%	-	-	52%	194%	177%	90%	140%
2014	0,03%	0,67%	0,57%	0,52%	0,81%	1,35%	1,02%	1,01%	-0,56%	0,03%	0,98%	0,92%	7,58%	57,17%
% CDI	4%	86%	75%	64%	94%	165%	109%	118%	-	4%	116%	96%	70%	121%
2015	2,25%	1,43%	2,83%	-1,17%	1,15%	-0,05%	2,14%	0,75%	1,35%	0,33%	1,11%	0,69%	13,50%	78,39%
% CDI	242%	175%	273%	-	117%	-	182%	68%	122%	30%	105%	59%	102%	117%
2016	1,40%	0,72%	0,09%	2,30%	0,09%	2,25%	1,62%	1,09%	1,53%	0,98%	-1,17%	1,72%	13,31%	102,14%
% CDI	132%	72%	7%	218%	8%	194%	147%	90%	138%	93%	-	153%	95%	113%
2017	1,48%	2,01%	1,50%	0,59%	-1,33%	1,93%	2,97%	0,92%	2,00%	-0,39%	0,21%	1,47%	14,12%	130,68%
% CDI	137%	233%	143%	75%	-	238%	372%	114%	313%	-	37%	274%	142%	120%
2018	2,84%	1,00%	1,00%	-0,15%	-1,85%	1,10%	0,15%	-0,49%	0,38%	0,72%	-0,44%	0,82%	5,13%	142,51%
% CDI	487%	214%	188%	-	-	212%	29%	-	81%	133%	-	166%	80%	116%
2019	2,15%	-0,32%	-0,11%	0,30%	0,56%	2,55%	1,21%	0,75%	0,60%	1,20%	-0,70%	1,75%	10,34%	167,59%
% CDI	396%	-	-	57%	104%	544%	213%	150%	129%	251%	-	467%	174%	123%
2020	0,19%	1,17%	2,01%	1,76%	0,42%	0,63%	1,83%	0,47%	-0,76%	0,10%	0,25%	1,19%	9,63%	193,36%
% CDI	50%	399%	593%	619%	176%	298%	943%	295%	-	65%	165%	726%	349%	136%
2021	-0,56%	2,23%	0,78%	-0,24%	0,26%	0,46%	-1,37%	0,75%	2,11%	2,27%	-0,39%	1,24%	7,75%	216,08%
% CDI	-	1.661%	390%	-	97%	150%	-	176%	477%	466%	-	162%	175%	141%
2022	1,02%	1,60%	3,78%	2,51%	1,10%	0,07%	-1,11%	2,84%	1,97%	1,65%	-0,12%	0,08%	16,40%	267,91%
% CDI	139%	212%	408%	301%	106%	7%	-	243%	184%	162%	-	7%	132%	145%
2023	1,25%	-0,78%	-0,65%	1,11%	0,37%	1,79%	1,03%	-0,34%	-0,87%	-0,32%	2,02%	3,30%	8,08%	297,65%
% CDI	111%	-	-	121%	33%	167%	96%	-	-	-	220%	369%	62%	134%
2024	-0,85%	0,73%	0,73%	-2,30%	0,94%	0,05%	0,56%	0,70%	0,57%	0,37%	2,20%	1,57%	5,32%	318,82%
% CDI	-	91%	88%	-	112%	7%	62%	81%	68%	40%	278%	169%	49%	124%
2025	0,30%	0,87%	0,20%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,37%	324,55%
% CDI	30%	88%	21%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46%	122%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
PL de fechamento do mês	741.581.764
PL médio (12 meses)	1.209.075.523
PL de fechamento do mês do fundo master	1.361.441.185
PL médio do fundo master (12 meses)	2.159.931.166

Estatísticas

	2025	Desde Início
Meses Positivos	3	141
Meses Negativos	-	32
Meses Acima do CDI	-	94
Meses Abaixo do CDI	3	79

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge FIF FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e grau de volatilidade moderado. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 12.154.412/0001-65

Início Atividades: 29-out-2010

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: KPMG

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI [§]

* Para consultar a metodologia de rateio da taxa global entre o administrador fiduciário, o gestor e os demais prestadores de serviço das classes/subclasses, acesse o link: <https://www.ibiunainvest.com.br/transparencia-informacional>

§ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3 ^{*}

Liquidação: D+1 após cotização

* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate
O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

<p>Gestor: Ibiuna Macro Gestão de Recursos CNPJ 11.918.575/0001-04 Av. São Gabriel, 477, 16º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibuinainvest.com.br</p>	<p>Gestor: Ibiuna Ações Gestão de Recursos CNPJ 18.506.057/0001-22 Av. São Gabriel, 477, 6º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibuinainvest.com.br</p>	<p>Gestor: Ibiuna Crédito Gestão de Recursos CNPJ 19.493.000/0001-07 Av. São Gabriel, 477, 6º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibuinainvest.com.br</p>	<p>Administrador: BEM DTVM CNPJ 00.006.670/0001-00 Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar 06029-900 Osasco, SP, Brasil Tel: +55 11 3684 9401 www.bradescocustodia.com.br</p>	<p>Siga a Ibiuna: www.ibuinainvest.com.br @ibuinainvestimentos ibuinainvestimentos Ibiuna Investimentos</p>	
--	---	---	--	--	---

Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescocobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.